

As diferentes linguagens na educação infantil: brincando com cores e formas, construindo relações e sujeitos

Vívian Jamile Beling e Diolinda Franciele Winterhalter

vivian.jamile.b@gmail.com; francielewinterhalter@gmail.com

Resumo

Este é um relato que traz o panorama geral do trabalho que está sendo desenvolvido na Turma Azul – Tarde da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo, neste primeiro semestre de 2013. O mesmo oportuniza compartilhar a experiência construída na Educação Infantil, a partir de uma proposta de valorização da criança e suas necessidades de aprendizagem, o que orientou o trabalho docente construído com a turma visando desenvolver as múltiplas linguagens. Para isso foram propostas atividades que envolveram a temática: Arco-íris: brincando com cores e formas, construindo relações e sujeitos. Com base em tal abordagem busca-se ainda evidenciar o processo de aprendizagem das crianças, demonstrando a importância desta etapa da Educação Básica.

Palavras chave: Educação Infantil, diferentes linguagens, prática pedagógica.

1. Unidade de educação infantil: a realidade vivenciada

Este é um relato que traz o panorama geral do trabalho que está sendo desenvolvido na Turma Azul - tarde da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo, neste primeiro semestre de 2013. A Ipê Amarelo surgiu pela reivindicação dos pais, servidores e docentes da Universidade Federal de Santa Maria, inicialmente como um projeto de extensão vinculado ao Centro de Educação na UFSM. Recentemente, após um longo processo de discussões e reivindicação pelo acesso a educação nesta etapa, a partir da Resolução nº 044 (2011), foi institucionalizada, passando a ser uma Unidade Federal de Educação Infantil, pelo qual ainda se encontra em um momento de transição e mudanças.

A Educação Infantil compreende a primeira etapa da Educação Básica, conforme a Lei 9.394/96 (LDB, 1996) subdividindo-se em creche (0 a 3 anos) e pré-escola (4 a 5 anos), tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Institucionalizados, estes constituem espaços não-domésticos; estabelecimentos públicos ou privados que educam e cuidam crianças de zero a cinco anos de idade, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs, 2009).

Flores (2010) explica que, nas instituições de Educação Infantil, as práticas educativas devem articular cuidado e educação de forma intencional e planejada, com tempos e espaços que permitam crescer, brincar, aprender, socializar-se, expressar emoções, carinho, desenvolver a autonomia com acolhimento, proteção, desafio, incentivo, apoio, amor e dedicação. Nesse sentido, as DCNEIs (2009) orientam e regularizam as práticas educativas, nesta etapa da Educação Básica. Apontando para um conjunto de práticas que busca articular as experiências e saberes das crianças com os conhecimentos do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, promovendo o desenvolvimento integral da criança.

Para isso é preciso que a criança seja considerada o centro do planejamento curricular, sujeito histórico e de direitos e que, nas interações, relações e práticas que vivencia possa imaginar, fantasiar, desejar, aprender, observar, experimentar, narrar, questionar e construir sentidos sobre a natureza e a sociedade como criadora de cultura, modos de ação e interação que se diferem, conforme suas faixas etárias.

A turma em que está sendo desenvolvida a proposta relatada é constituída por quinze crianças, com idades entre cinco e seis anos, sendo sete de turno integral, quatro do turno da manhã e mais quatro que frequentam somente à tarde. Conforme a proposta pedagógica da Unidade, ao longo deste primeiro semestre, construiu-se práticas pautadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs, 2009), compreendendo a criança como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (p. 12).

Tal concepção orientou o trabalho docente construído com a turma e, visando desenvolver as múltiplas linguagens, as quais, segundo Faria & Dias (2007, p. 61) “[...] possibilitam as interações das crianças com a natureza e com a cultura construindo sua subjetividade e constituindo-as como sujeitos sociais”, foram propostas atividades que envolviam a temática: *Arco-íris: brincando com cores e formas, construindo relações e sujeitos* no turno da tarde, as quais possibilitaram perceber interesses, curiosidades, necessidades de aprendizagens, assim como, os avanços e as demandas de desenvolvimento a serem trabalhadas com grupo.

2. Colorindo as relações, valorizando os sujeitos.

Devido à nova organização da Unidade, que denomina as turmas pelas cores do arco-íris, procurando desfazer a ideia de classificação que ficava subjacente a numeração das turmas, foi escolhido como tema para acolhida das crianças que voltavam de férias o arco-íris e suas cores. Fenômeno óptico esse que permite tanto uma abordagem de investigação científica como uma relação fantasiosa de sua existência, o que possibilita envolver a imaginação e a expressão de diferentes linguagens.

Após as primeiras semanas de planejamento e desenvolvimento das atividades, tornou-se possível conhecer um pouco mais sobre as crianças, suas curiosidades e necessidades, o que permitiu compreender que tal abordagem poderia ser ampliada de forma a contemplar as demandas de aprendizagem do grupo, assim como a expressão de diferentes linguagens enquanto modo de organizar as práticas educativas.

De modo geral, objetivou-se ampliar as interações no grupo mediante a realização de brincadeiras e atividades que oportunizassem diferentes modos de interagir, e relacionar-se com os colegas, as professoras, e os diferentes espaços da sala, e da escola, reconhecendo-se como sujeitos de suas ações e parte integrante do grupo que compões a Turma Azul.

A partir da estruturação dos planejamentos de modo a contemplar as linguagens: Falada, Escrita, Imagem Visual, a Combinação Multimodal e os Modos Críticos (BORBA, 2007), assim como, as Linguagens oral, Corporal/Movimento, Plástica e Visual, Musical e o Brincar (FARIA e DIAS, 2007), buscou-se propor atividades que possibilitassem desenvolver as necessidades de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Neste sentido compreendeu-se necessário oportunizar diferentes momentos, nos quais pudéssemos respeitar a sequência das brincadeiras construídas pelas crianças de turno integral, bem como, o tempo do brincar na Educação Infantil, conforme Borba (2007).

Ao mesmo tempo em que se considerou necessário propor brincadeiras e atividades dirigidas, as quais proporcionassem ampliação do repertório de brincadeiras, possibilitando o desenvolvimento e a socialização de todos os membros do grupo, oportunizando o protagonismo e a expressão de diferentes linguagens. Assim, além de experimentos que reproduziram o efeito do fenômeno arco-íris, foram realizadas atividades de exploração das cores aliadas a construção e reconhecimento de formas geométricas em diferentes contextos, dentre estes, espaços externos a sala de aula.

A apreciação de obras de arte, e criação a partir de diferentes técnicas e representações, buscando promover o estabelecimento e/ou fortalecimento das relações afetivas através de interações com e no grupo. Oportunizou-se ainda momentos de brincadeira e atividades de concentração e escuta, organizando o grupo em diferentes momentos de diálogo a fim de desconstruir valores de consumo, formando concepções construtivas sobre os bens pessoais e nas relações interpessoais.

3. O arco-íris reflete as cores. Educadores refletem suas práticas

Esta é uma proposta ainda em desenvolvimento, a qual já tornou possível a construção de conhecimentos em relação ao fenômeno arco-íris, o aumento das participações das crianças em momentos de expressão oral e socialização, de modo organizado, sendo este um aspecto que ainda se apresenta como demanda de desenvolvimento no grupo. Houve avanços nos modos de representação dos desenhos e aumento das

capacidades de concentração e envolvimento por algumas crianças, assim como, demonstram, através da oralidade e atitudes, compreensão das ações necessárias para a construção das relações interpessoais.

As DCNEIs (2009) apontam que a Educação Infantil é o conjunto de práticas que busca articular as experiências e saberes das crianças com os conhecimentos do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, promovendo o desenvolvimento integral. Segundo Kramer (1999), a prática educativa visa assistir, alimentar, garantir saúde e segurança a fim de trazer benefícios sociais e culturais para as crianças oportunizando criar, construir e desconstruir em espaços com areia, água, terra, livros, brinquedos, jornais, revistas, panos e, principalmente, tendo acesso também à arte e ciência.

Estas são ações que demandam práticas educativas distintas, conforme as necessidades de desenvolvimento das crianças, as quais são compreendidas como seres sociais, que têm história, pertencem a uma classe social, estabelecem relações, têm uma linguagem, ocupam um espaço geográfico e são valorizadas conforme seu contexto familiar. Essa perspectiva faz com que sejam necessárias práticas educativas que possibilitem seu crescimento e constituição na Educação Infantil, a partir do reconhecimento de seus saberes, necessidades de desenvolvimento e aprendizagem, através de atividades significativas em diferentes espaços de socialização adequadas às suas necessidades.

4. Considerações finais

Contemplar diferentes linguagens na Educação Infantil possibilita aprendizagens que vão de encontro com os objetivos expressos nas DCNs de Educação Infantil, à medida que proporcionam o desenvolvimento integral, e a socialização através das ações das crianças, de sua percepção de mundo e de sua cultura infantil expressa em seu brincar. Considera-se este trabalho uma aprendizagem compartilhada entre adultos e crianças a partir de uma temática ampla, que muitas vezes passa despercebida, e que tem possibilitado a nós uma série de questionamentos e descobertas nas mais diversas áreas do conhecimento, sobre tudo na valorização da ciência e da arte.

Considera-se a Educação Infantil como espaço privilegiado de vivências e valorização da cultura infantil; como espaço de aprendizagem, e expressão de diferentes linguagens.

Destaca-se ainda a importância deste relato no que tange a valorização desta etapa de ensino como momento privilegiado de vivências e aprendizagens, na construção de sujeitos a partir da relação com outros sujeitos, crianças e adultos, engajadas a fins comuns, neste caso experienciados pelos sujeitos que compõem a Turma Azul - tarde.

Referências

BENTO, M. A.; ROSEMBERG, F. et. al. **Educação Infantil, Igualdade racial e diversidade:** aspectos políticos, jurídicos, conceituais. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades. CEERT, 2012.

BRASIL. Câmara dos deputados. LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 5. Ed. Biblioteca Digital da Câmara dos deputados, atualização 2011. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_6ed.pdf?sequence=7> Acesso: 01 mai. 2013.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 2009.

_____. Presidência da República. Lei 9.394/96. Estabelece as **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Casa Civil, atualização 2013. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm> Acesso: 01 mai. 2013.

FLORES, M. L. R. **Movimentos na construção do direito à Educação Infantil: histórico e atualidade**. **Revista Educação**. Rio Grande do Sul, v. 35, n. 1, p. 25-38, jan./abr. 2010. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/revistaeducacao>> Acesso em: ago. 2012.

FARIA, V. L. B.; DIAS, F. R. T. S. Currículo na Educação Infantil: diálogo com os elementos da proposta pedagógica. São Paulo: Scipione, 2007.

KISHIMOTO, T. M. Alfabetização e letramento/literacia no contexto da educação infantil: desafios para o ensino, para a formação e para a pesquisa. In: FRADE, I. C. A. S. et al. (Org) Coleção Didática e Prática de Ensino: **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, p. 134-150.

KRAMER, S. **O papel social da educação infantil**. Revista Textos do Brasil, Brasília, Ministério das relações Exteriores, 1999. Disponível em: <<http://www.dc.mre.gov.br/imagens-e-textos/revista-textos-do-brasil/portugues/revista7-mat8.pdf>> Acesso: 01 jun. 2012.

UFSM. Universidade Federal de Santa Maria Resolução n. 044/ 2011. Disponível em: <<http://portal.ufsm.br/documentos/documentos/arquivo.html?arquivo=713>> acesso em: 05 ago. 2012.